

PROJETO “POETAS NA ESCOLA”: POESIA E SUSTENTABILIDADE

“POETAS NA ESCOLA” PROJECT: POETRY AND SUSTAINABILITY

Leomar Alves de Sousa 1
Eliane Cristina Testa 2
Rubens Martins da Silva 3

Resumo: Este artigo propõe uma discussão sobre poesia e sustentabilidade a partir do projeto “Poetas na Escola”, desenvolvido em uma escola da rede pública estadual de ensino na cidade de Araguaína – TO. O foco do artigo é problematizar sobre a sustentabilidade no ensino de poesia. Metodologicamente, é um estudo qualitativo de viés bibliográfico. Neste texto, adotamos autores que discutem a sustentabilidade no viés educacional, a educação literária, o letramento poético, a literatura e sua relação com os direitos humanos. Apontamos como alguns resultados que o projeto “Poetas na Escola” envolve, em sua complexidade e dinamicidade educacional, ações concretas que implicam em princípios da sustentabilidade, sob a tríade da “profundidade, durabilidade e amplitude”. Por isso, os processos de ensino e de aprendizagem de poesia contemplam diferentes contextos humanos e sociais.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Ensino de Poesia. Projeto “Poetas na Escola”. Poesia.

Abstract: This article proposes a discussion on poetry and sustainability from the project “Poetas na Escola”, developed in a public school in the state of Araguaína - TO. The focus of the article is about sustainability in the teaching of poetry. Methodologically, it is a qualitative study of bibliography. In this text, we adopted authors who discuss sustainability from an educational perspective, literary education, poetic literacy, literature and its relationship to human rights.

We point out as some results that the project “Poetas na Escola” involves, in its complexity and educational dynamism, concrete actions implied in sustainability principles, under the title “depth, durability and amplitude”. Therefore, the teaching and learning processes of poetry contemplate different human and social contexts.

Keywords: Sustainability; Teaching Poetry; Poetas na escola” Project; Poetry.

Professor de Língua Portuguesa na Rede Estadual de Ensino do Tocantins. Graduação em Letras pela UFT, Mestrado em Ensino de Língua e Literatura (PPGL/UFT). Doutorando em Ensino de Língua e Literatura (PPGL-UFT). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2898-6230>.
E-mail: ramoel05@gmail.com

Doutorado em Comunicação e Semiótica (PUC/SP). Mestrado em Letras (UEL/PR). É professora de Literatura Portuguesa do Curso de Letras, da Universidade Federal do Tocantins (UFT/Câmpus de Araguaína), do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL/UFT) e do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras (UFT/TO).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0863-4297>.
E-mail: poetisalia@gmail.com

Doutorado em Letras (UFT), Mestrado em Letras (PUC/GO). Professor de Leitura e Prática de Produção Textual na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2334-0115>.
E-mail: rubensliteratura@gmail.com

Considerações Iniciais

A educação deveria ser tratada como um dos empreendimentos mais duradouros de todos. (HARGREAVES; FINK, 2007, p.17).

A sustentabilidade [...] é um princípio fundamental para se enriquecer e preservar a riqueza e a interconectividade de toda a vida, e o aprendizado encontra-se no coração da vida de alta qualidade (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 17).

Difícilmente um leitor que, além de fruir a leitura de poesia, reflete a sua importância na humanização do ser (SILVA; CAMARGO; GUIMARÃES, 2012, p.7).

Iniciamos este texto propondo uma pergunta norteadora: quando o ensino de poesia pode ser considerado sustentável? Para tanto, sugerimos duas possíveis respostas (mesmo que provisórias): (i) quando há indicadores da atuação dos envolvidos (estudantes e professores) no processo de ensino de poesia; (ii) quando há algum tipo de “avanço” em seu ensino na escola. Apresentamos essas relações para discutirmos o ensino de poesia com base nos efeitos da sustentabilidade pelo eixo educacional, agindo no campo social, o qual implica diretamente o envolvimento de uma comunidade, englobando seu bem-estar e seus direitos. No eixo educacional, a sustentabilidade arrola propósitos de aprendizados amplos e profundos, com vistas ao que é direito dos estudantes.

Sendo assim, se olharmos o projeto “Poetas na Escola” pelo viés da sustentabilidade, vemos que ele engaja diferentes aprimoramentos humanos, uma vez que seus percursos e ações desencadeiam alicerces mais concretos, “reais”, profundos e duradouros, tanto na escola como na comunidade na qual o projeto se realiza.

Além disso, apontamos que a sustentabilidade se projeta por meio de mecanismos de longo prazo. No caso específico do projeto em questão, são vinte anos de uma cooperação mútua que envolve contextos de conservação e de renovação, em que estão em jogo em suas práticas pedagógicas três princípios da sustentabilidade, a saber: (i) Profundidade (que “rege” preservar, proteger e promover na educação o que é enriquecimento da vida); (ii) Durabilidade (aquilo que deixa marcas ao longo da vida); (iii) Amplitude (implicações de um todo articulado).

Por isso, neste texto, propomos discutir o ensino de poesia sob o viés da sustentabilidade (eixo educacional) por acreditarmos que esta abordagem educacional traz à luz reflexões e “novos” olhares críticos implicados em premissas importantes sobre o processo de ensino e de aprendizagem de poesia, alinhadas, principalmente, de modo a orientar a promoção de projetos desenvolvidos na escola que, de fato, contribuam para o desenvolvimento humano de estudantes e de professores-mediadores, e que favoreçam a comunidade.

Delineamos, portanto, o contexto da sustentabilidade com base nos estudos teóricos de Andy Hargreaves e Dean Fink (2007). Segundo estes pesquisadores, “O propósito sustentável e central da educação é o aprendizado amplo e profundo; isto é **direito de todos**. [É, portanto, um] aprendizado que se engaja com os sentimentos das pessoas e se conecta a suas vidas” (2007, p. 53, grifo nosso). Neste contexto, intentamos apresentar possibilidades educacionais e estratégias metodológicas de como o ensino de poesia, de modo especial, por meio do projeto “Poetas na Escola”, pode resultar em elementos sustentáveis e benéficos para todas e todos, já que a escola pode assegurar e promover um “[...] aprendizado profundo nas artes, humanidades [...]” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 53).

De modo geral, os educadores precisam compreender que este tipo de aprendizado mais profundo requer um processo de ensino “expandido”, amplo e humano. Então, o ensino de poesia precisa caminhar de modo mais lento e duradouro, principalmente, para poder germinar projetos mais consistentes e perenes na escola, pois não há aprendizado que aconteça, como defendem Hargreaves e Fink (2007, p. 51), num “pisar de olhos”. Desse modo, cabe à escola assegurar meios de promover investimentos em aprendizados de modo refletido e *continuum*.

Por esse motivo, podemos destacar que o projeto “Poetas na Escola”, sem dúvidas, assume uma perenidade de vinte anos em seu desenvolvimento, isto é, ele caminha ao longo do tempo resultando em valiosos aprimoramentos morais e humanos, que vão muito além dos muros da escola. Além disso, é necessário envolver a energia de alunas e alunos na produção poética, mas sempre respeitando seus ritmos e/ou suas necessidades, pois um aprendizado que considera o ritmo de cada estudante, ou então que enfatiza, de fato, o prazer e a criatividade, acaba por reabilitar o lúdico e o conteúdo formal, pois, como nos lembra Hargreaves e Fink (2007, p. 52) não devemos tornar “[...] todo o aprendizado sisudo, produtivo e testável, de forma que a escola, seus estudantes e professores comecem a perder sua alma e seu espírito”.

Assim, é responsável e sustentador pensarmos o aprendizado de poesia como algo que dura para a vida inteira dos aprendentes, o que resulta em um aprendizado significativo, pois o “aprendizado profundo é mais próximo do amor que do desejo” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 53).

Metodologicamente, propomos um estudo qualitativo de viés bibliográfico. Além disso, para melhor fundamentar as nossas ideias, selecionamos os seguintes autores, sendo eles: Hargreaves e Fink (2007), Moisés (2019), Pinheiro (2018), Silva; Camargo; Guimarães (2012), Candido (2017 [1988]) e Perrone-Moisés (2016).

Afora a parte das Considerações Iniciais, das Considerações Finais e das Referências, este artigo está dividido em três seções, a saber: (i) Projeto “Poetas na Escola”: vinte anos e nove edições de livros; (ii) Poesia e sustentabilidade; e (iii) Uma proposta de análise do Projeto “Poetas na Escola” pelos princípios da sustentabilidade: profundidade, durabilidade e amplitude.

Projeto “Poetas na Escola”: vinte anos e nove edições de livros

O projeto “Poetas na Escola” é desenvolvido na Escola Estadual Vila Nova, localizada em um bairro periférico da cidade de Araguaína-TO. Esta escola atende alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade ensino médio noturno. Destacamos que o projeto “Poetas na Escola” conta com a participação de alunas e alunos dessas modalidades de ensino, que produzem seus poemas e depois os submetem a uma seleção (concurso) objetivando a publicação na coletânea organizada pela escola.

Quando o referido projeto foi iniciado (há vinte anos), ele se encontrava sob as orientações curriculares regidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Mas, ao longo de sua execução, as atualizações e reorientações curriculares foram adequadas ao contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e do Documento Curricular do Tocantins (DCT, 2019).

Por isso, o projeto “Poetas na Escola” tem por objetivo principal “desenvolver no educando o hábito da leitura e a prática da escrita de textos poéticos” (TOCANTINS, 2016, p. 17), culminando com o objetivo de “publicar bianualmente uma edição do livro Poetas na Escola, como forma de valorização e divulgação da produção textual dos alunos” (TOCANTINS, 2016, p. 17). Esses direcionamentos curriculares asseguram a presença e o fortalecimento do projeto “Poetas na Escola”. Por isso, é tão importante que as orientações desses documentos sejam colocadas em prática na escola.

Sendo assim, o projeto em questão se realiza com vistas à concretização de objetivos de ensino e de aprendizagem de habilidades de leitura e de escrita de poemas por alunas e alunos, além da valorização da escrita destes por meio da publicação de coletâneas de poemas em livros intitulados “Poetas na Escola” (homônimos ao projeto). Além disso, o ensino de poesia se faz necessário no currículo escolar por proporcionar ao educando, a fruição da linguagem, bem como o despertar de sua percepção e sensibilidade acerca dos contextos sociais nos quais ele está inserido.

Desta maneira, com vistas ao desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de leitura e de escrita de poemas, e conforme preconizam a BNCC (2018) e o Documento Curricular do Tocantins (DCT, 2019), o projeto “Poetas na Escola” busca concretizar meios para que alunas e alunos valorizem e fruam de textos artístico-literários na escola e para que vivenciem de modo mais profundo as várias dimensões do texto poético, que além de abrir espaço para diferentes efeitos de sentido, ajuda a promover a expressividade das/dos jovens estudantes,

ampliando seus modos de percepção e de interações na sociedade.

Conforme aponta o professor Leomar Alves de Sousa (2019), articulador e participante do projeto “Poetas na Escola”, este abrange diferentes percursos de desenvolvimento, possibilitando usos diversos da linguagem oral e escrita, a saber:

- (i) leitura em sala de aula, (ii) explanação dos elementos constitutivos da poesia, (iii) produção escrita de poesias, (iv) correção e reescrita das poesias escritas pelos alunos, (v) realização de concurso de poesias, (vi) edição e publicação do livro “Poetas na Escola”, contendo as poesias escritas pelos alunos e selecionadas por um júri composto por pessoas com conhecimentos literários (SOUSA, 2019, p. 65).

Esses diferentes percursos demonstram o desenvolvimento de forma sistemática de etapas que sucedem umas às outras, as quais favorecem a compreensão e o amadurecimento das/dos estudantes sobre poesia. A etapa que corresponde à produção escrita de poemas, que configura um dos principais objetivos do projeto, só é realizada após as etapas de leitura de poemas em sala de aula. Consideramos, portanto, que a definição dessas etapas no projeto é bastante favorável ao envolvimento de alunas e alunos e à aprendizagem destes.

Também é importante considerar o engajamento e o planejamento pedagógico dos professores, que assumem o papel de mediadores em todas as etapas de realização do projeto “Poetas na Escola”. Seria inconcebível a publicação de nove edições do livro “Poetas na Escola” sem a mediação constante dos professores que atuam como motivadores de alunas e de alunos no contato com a poesia.

Nesse sentido, espera-se que o professor assuma o papel de mediador da aprendizagem, orientando e indicando caminhos a serem percorridos pelos educandos. Por esse motivo, é imprescindível o envolvimento de estudantes em atividades de leitura e de escrita.

Assim, elencamos algumas estratégias metodológicas usadas no desenvolvimento do projeto “Poetas na Escola”, as quais contribuem qualitativamente para as práticas de leitura e de escrita de poemas, tais como: (i) disposição de livros de diferentes poetas, ou na escassez de livros, disponibilização de textos impressos em papéis coloridos para que as/os alunos leiam; (ii) rodas de leitura em jogral, alternando as vozes dos estudantes com timbres semelhantes; (iii) leitura vocalizada e/ou dramatizada com uso de microfone; (iv) promoção de roda de conversas com poetas da comunidade, com declamação de poemas; (v) apreciação de imagens variadas como motivação para a produção escrita de poemas; (vi) escuta de músicas instrumentais, associadas à leitura ou à produção escrita, com a finalidade de levar o aluno a uma introspecção e reflexão às práticas de linguagem.

Por meio, principalmente, dessas estratégias metodológicas, o projeto “Poetas na Escola” tem perdurado há vinte anos, tendo como fruto nove publicações em livros homônimos ao projeto; com poemas escritos por jovens estudantes de diferentes níveis da educação básica. E, na perspectiva de alinhamento com a sustentabilidade, este projeto está disponível no blog que pode ser acessado por meio do link: poetas2001naescola.blogspot.com, e a última edição da coletânea de poesias se encontra na versão e-book disponível pelo link: 89 - LIA TESTA.pdf.

Esta apresentação do projeto epigrafado, mesmo que de modo breve, revela a priori que, para se desenvolver um projeto desta natureza, há que se congregam e mobilizam tanto as orientações dos documentos curriculares e/ou oficiais, quanto diferentes estratégias metodológicas de ensino.

Diante do exposto, podemos levantar uma questão fulcral: o que pode sustentar o desenvolvimento de um projeto de poesia por vinte anos numa escola pública da rede estadual de ensino? Como esta não é uma questão retórica, tentaremos compreender e discutir de que modo a escola pode sustentar um projeto de poesia por tanto tempo, na seção que contempla a proposta de análise deste trabalho.

Na próxima seção, discutiremos algumas abordagens sobre as possíveis relações entre poesia e sustentabilidade. Entendemos a necessidade dessa articulação para problematizarmos que o ensino de poesia deve estar no centro das atividades de ensino. Além disso, deve ser

considerado um viés de sustentabilidade em razão de sua permanência nas e ao longo das atividades escolares, tal qual se mostra o projeto analisado neste artigo.

Poesia e sustentabilidade

O que significaria pensar a poesia pelo eixo educacional da sustentabilidade? Arriscamos dizer, como nós acreditamos, que seja vivenciar uma mudança “bem-sucedida” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 10), no processo de ensino de poesia na escola, o qual se dá a partir de estratégias de aprendizagem prazerosas e pautadas em válidos esforços e em colaborações mútuas.

Também, como explicita Michael Fullan (*apud* HARGREAVES; FINK, 2007, p. 23), a sustentabilidade na educação consiste na “[...] capacidade de um sistema de se engajar nas complexidades do **aprimoramento contínuo consistente com valores profundos de propósito humano**” [grifos nossos]. Quase nos mesmos termos, sobre o acesso (e o direito) à literatura, Antonio Candido (2017 [1988], p. 177) afirma que: “[...] talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade [...]”. Nesse sentido, vemos que os autores supracitados estão preocupados, principalmente, com os poderosos instrumentos da educação pela via do aprimoramento humano, uma vez que esta é constituída de inúmeras possibilidades intelectuais e afetivas.

Ainda são os autores Hargreaves e Fink (2007) que defendem que a sustentabilidade na educação vem de um prisma “inerentemente moral” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 23). Assim, a sustentabilidade pelo eixo educacional é um conceito, mas também é uma prática moral em sentido bastante abrangente, pois os propósitos de mudanças de estratégias nos processos de ensino e de aprendizagem implicam longos períodos de tempo, servindo especialmente para o enriquecimento humano.

Ademais, o aprendizado amplo e profundo, que serve para toda vida, faz com que a educação funcione de modo relacional e seu *modus operandi* crie redes de agentes atuantes e ativos, pois, conforme explicitam Hargreaves e Fink (2007, p. 40), “o aprendizado amplo e profundo, que se estende para além da cobertura do conteúdo, dos básicos em leitura e escrita ou da necessidade premente de capital humano, é uma parte essencial da narrativa maior e mais esperançosa do que as escolas deveriam fazer”. Dessa maneira, diante do que explicitam os autores, podemos acreditar que esta relação que estamos propondo acerca do ensino de poesia sustentador colabora também por reorientar práticas educacionais sujeitas ao aprofundamento do “capital humano”.

Como afirma Pinheiro (2018, p. 112), “para enfrentar a realidade de ausência de poesia na escola com propostas efetivas, é preciso acreditar que a poesia é essencial à vida. Que o acesso a ela é um direito de toda criança e de todo jovem”. Se assim o for, temos o dever de ofertar a alunas e alunos, acesso à poesia.

Nesta perspectiva, acreditamos na *práxis* poética como algo que envolve a emoção e o intelecto, o corpo e a mente, e que se volta efetivamente para aprimorar sensibilidades estéticas, bem como para fazer emergir profundos valores psíquicos. Isto porque a poesia traz maiores conhecimentos e habilidades para vivermos num mundo mutável, randômico, inter-relacional e complexo, pois ela nos ajuda a compreendermos melhor a nós mesmos e aos outros (ao mundo).

Hargreaves e Fink (2007, p. 42) defendem que: “Todo ensino e aprendizado são práticas emocionais – no bom e no mau sentido, intencionalmente ou não”. Se todo processo pedagógico está imerso em práticas emocionais, conseqüentemente, o trabalho com a poesia em sala de aula também o está. Além disso, como afirma Pinheiro (2018, p. 113) “É preciso estar atento ao modo como se dará o encontro do jovem leitor com o poema”. Por isso, é tão necessário se pensar em práticas que fazem sentido para a vida de alunas e alunos.

Também vale destacar que encontramos no ensaio intitulado “Diga um verso bem bonito”, de José Hélder Pinheiro Alves (2012), quatro pontos fundamentais para se pensar o ensino de poesia, principalmente, sob a ótica de contextos de sustentabilidade (como abordagem educacional). Primeiro, que o “[...] modelo interpretacionista dos livros didáticos, não favore-

cem um encontro efetivo e afetivo da criança [jovem ou adulto] com o poema” (ALVES, 2012, p. 107). Segundo, que o modelo de trabalho com a poesia não privilegie, apenas, uma exploração meramente formal e pragmática, ou de compreensão conteudista, ou com fins exclusivos de processos avaliativos. Terceiro, “[...] que o professor precisa investir na sua formação de leitor de poesia [...]” (ALVES, 2012, p. 92). Quarto, que “O trabalho com o poema deveria visar, sobretudo, a isto: criar um **tempo de convivência** alegre com a poesia” (ALVES, 2012, p. 102) [grifos nossos]. Tudo isso tem a ver com uma educação poética mais sustentadora e ainda com as estratégias de ensino que podem se dar de modo mais longo possível e/ou duradouro, com vista à humanização de crianças e jovens.

Existem estratégias que acarretam um aprendizado de poesia mais sólido, de modo que “[...] a velocidade não pode ser mais importante que a substância” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 21). Isto é, a escola deve implementar trabalhos/projetos com poesia por meio de metas de longo prazo. Sendo assim, o que este ensino de poesia “sustentável” exige na educação são modos mais significativos e sustentadores pautados, especialmente, em “pequenos” esforços e colaborações mútuas.

Estrategicamente, a escola e/ou docentes podem voltar-se à ideia de se realizar um trabalho (um projeto) com poesia a longo prazo, contemplando diferentes ações de aprimoramento e de incentivo à criatividade na sala de aula. Isso configuraria um ensino mais duradouro (a exemplo da produção de poemas para serem publicados em livros digitais ou impressos) e capaz de alcançar, de modo concreto, a instituição (a escola), as/os estudantes e a comunidade, pois, “Do ponto de vista da sustentabilidade, o coração deste propósito deve ser o aprendizado – algo que é, por si só, sustentador e não apenas qualquer aprendizado, mas o aprendizado que importa, se difunde e dura por uma vida inteira. (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 33-34).

Como preconizam os autores, vemos que a ideia de um aprendizado pela sustentabilidade gera saberes profundos e sustentadores. Nesse contexto, o “Projeto poetas na escola” (desenvolvido há 20 anos) instaura-se também como meio de aprendizado sustentável, pois encontra meios “[...] contínuos de melhorar e de expandir o aprendizado dos estudantes [em poesia]” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 34). Por isso, é sempre necessário a escola e/ou professoras/professores proporcionar experiências poéticas mais amplas, as quais possibilitem um encontro mais “[...] íntimo com a poesia” (PINHEIRO, 2018, p. 114).

Também não poderíamos deixar de ressaltar, em consonância com a defesa de Leyla Perrone-Moisés (2016, p. 238), que: “A literatura é exigente”. Sendo assim, por um lado, a proposição-assertiva de Perrone-Moisés (2016) nos direciona à ideia de que se deve estar preparada/o para suportar o “peso” daquilo que pode ser uma “superexigência” do trabalho com o texto poético em sala de aula; o que significa que as demandas deste trabalho podem levar a/o docente a “[...] investir grandes quantidades de tempo e energia” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 12), para se realizar o trabalho com a poesia.

Ademais, como afirma Hélder Pinheiro (2018, p. 16) “[...] (imaginemos pelo menos uma vez por semana ler um poema com os alunos, sem nenhum objetivo pragmático), [...] **têm eficácia educativa insubstituível**” [parêntese mantido do original e grifo nossos]. Tudo isso, demanda tempo da/o docente e uma disposição para a compreensão de que o texto poético tem funções sociais e psíquicas voltadas à vida em sua complexidade e totalidade. Por isso, não podemos jamais nos esquecermos, como afirma Pinheiro (2018, p. 21), de que “[...] a poesia é, entre os gêneros literários, dos mais distantes da sala de aula [...]”. Por conseguinte, sua presença na escola se torna tão necessária.

Frente ao exposto, é premente que haja meios para a conquista (a sedução) da/os estudantes para o gosto da poesia. Nessa perspectiva, o projeto “Poetas na Escola”, tem comprovado níveis de experiências satisfatórias e de condições favoráveis (mesmo que frente a situações desfavoráveis) no trabalho e vivência com poesia. Portanto, o engajamento para o ensino de poesia na escola deve ser feito de modo regular e contínuo, na intenção de se criar redes de cooperação, de difusão, de conexões de saberes e de poderes. Por isso, devemos compreender a importância do que atestam Hargreaves e Fink (2007, p. 38): “o aprendizado é uma preparação para a vida e também uma parte da vida. O sentido do aprendizado está no embasamento no sentido da vida”.

Uma proposta de análise do projeto “Poetas na Escola” pelos princípios da sustentabilidade: Profundidade, Durabilidade e Amplitude

A iniciativa de analisarmos as práticas de ensino de poesia do projeto “Poetas na Escola” sob o contexto da sustentabilidade está pautada na verificação das inter-relações dos princípios de profundidade, durabilidade e amplitude. Isso se dá porque eles se desdobram em possibilidades de se avançar no ensino de poesia na escola. Desse modo, a sustentabilidade preserva a ampliação de saberes poéticos e assegura o “[...] aprendizado profundo nas artes, humanidades [...]” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 52).

Neste contexto, e considerando as diretrizes instituídas nos documentos oficiais da educação básica brasileira, a sustentabilidade da poesia pode ser vista como um elemento indispensável no processo de letramento poético e de vivências com a poesia em espaços escolares. Sendo assim, o ensino de poesia é problematizado pelo viés da sustentabilidade (eixo educacional), a partir dos autores Hargreaves e Fink (2007). Por isso, apresentamos, mesmo que de modo breve, os três principais princípios da sustentabilidade: profundidade, durabilidade e amplitude. Vejamos, a seguir, as definições de Hargreaves e Fink (2007) sobre o princípio da profundidade:

A profundidade da sustentabilidade é importante. Devemos preservar, proteger, e promover, na educação, o que é, por si só, sustentável como um enriquecimento da vida: o propósito moral fundamental de um aprendizado amplo e profundo para todos em compromissos e relações de cuidado com os outros (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 24).

Segundo Hargreaves e Fink (2007), o princípio da profundidade é um dos elementos subsidiadores do contexto educacional porque tem propósito “moral”. Por isso, o que se realiza na escola gera um aprendizado para a vida de modo mais profundo. Assim, o projeto “Poetas na Escola” faz preservar a profundidade em razão de sua aplicabilidade ao ensino de poesia. Neste sentido, entendemos que a aplicabilidade do princípio da profundidade no projeto supracitado é, como diz os autores, “sustentável como um enriquecimento da vida”, possibilitando outros modos de aprendizagens que geram impactos emocionais e sociais.

Além disso, pelo viés da profundidade do ensino de poesia, há um percurso temporal imbricado e que se estende ao princípio da durabilidade. A partir disso, verificamos que o princípio da durabilidade está em processo de reconfiguração constante por meio de um prolongamento de tempo, como defendem os autores Hargreaves e Fink (2007), a seguir:

A sustentabilidade é duradoura. Ela preserva e faz evoluir os aspectos mais valiosos da vida ao longo do tempo, ano após ano, de um líder ao próximo. [...]. Os desafios da sucessão de liderança, de liderar por e além de líderes individuais ao longo do tempo estão no coração na liderança sustentável e da mudança educacional (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 24).

Ao analisarmos o que explicitam os autores, vemos que a sustentabilidade é “duradoura”, porque tem mecanismos que operam de modo contínuo, persistente e que se prolongam “ao longo do tempo”. Por isso, o princípio da durabilidade é um modo importante para a “real” concretização de uma mudança educacional que, no nosso caso, é o ensino de poesia. E à medida que esforços mútuos e comprometimentos escolares persistem, as metas e os planejamentos conseguem garantir impactos no ensino de poesia na escola, pois é necessário “[...] preservar os sucessos do passado, assegurar a continuidade do aprimoramento [...]”, no presente (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 72). Assim, a durabilidade depende de uma rede complexa de relações e ainda do desenvolvimento das capacidades humanas de modo que a continuidade seja cuidadosamente planejada para que se alcance o aprimoramento no ensino de poesia.

Destacamos ainda que, em estudo de doutoramento recente, Rubens Martins da Silva (2019) problematizou a sustentabilidade na formação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelo viés da discursividade dos seus participantes e chegou a se-

guinte conclusão: “[...] não se pode chegar ao aprofundamento de um determinado objeto de estudo sem que este esteja no campo da preservação e da promoção de si mesmo, o que o faz amplo e duradouro” (SILVA, 2019, p. 88).

Também, segundo Silva (2019), a percepção a respeito do princípio da durabilidade resulta de um amadurecimento projetado em meio ao aprimoramento de ações realizadas ao longo de determinado percurso. Associado a isso, a durabilidade do ensino de poesia do projeto “Poetas na escola” faz emergir a liderança de adolescentes/jovens estudantes, de modo especial, quanto à produção de poesias. E esta, conseqüentemente, está engajada ao princípio da amplitude, que nas palavras de Hargreaves e Fink (2007):

Ela sustenta, assim como depende da liderança dos outros. Em um complexo, nenhum líder, instituição ou nação pode ou deve controlar tudo. Liderança sustentável é distribuída, a qual é tanto uma descrição acurada de quanta liderança já é exercida em uma sala de aula, escola ou sistema escolar quanto uma ambição que inclui o que a liderança pode, mais deliberadamente, se tornar (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 25).

Sendo assim, conforme explicitam os autores, a aplicabilidade do princípio da amplitude na sustentabilidade da poesia tem como foco a prática de atividades que são difundidas de modo amplo, voltadas às questões da autonomia dos discentes. Assim, o projeto em questão sustenta sua existência, mas depende das complexas inter-relações de todos os envolvidos. Por isso, ao longo do tempo, ele vai tornando-se mais “deliberadamente” sustentável e mostrando-se um meio educacional consistente e com marcas acuradas.

Assim, a pesquisa de Silva (2019) demonstra que os princípios profundidade, durabilidade e amplitude instauram mudanças bem-sucedidas na educação, mas isso não significa que não se deva ir em frente, que não se deva sempre buscar modos de agenciar aprimoramentos nos projetos de longa duração. Pelo contrário, a amplitude que está mais centrada na difusão de ideias e de metas depende de um entusiástico engajamento dos envolvidos.

Desta maneira, o projeto “Poetas na Escola” acaba por ser “[...] uma responsabilidade distribuída e compartilhada [...]” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 91), tornando-se significativo aos envolvidos e ainda estabelecendo um *continuum* nas práticas “[...] que somam ao aprendizado dos professores [e dos discentes também] e que contribuem com o aprimoramento escolar” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 98). À vista disso, observamos que há um dinamismo muito próprio do referido projeto para que se efetive o ensino de poesia.

Por isso, podemos afirmar que o projeto em questão abrange a inserção do princípio da amplitude, uma vez que evidencia a participação de diferentes membros representativos da comunidade escolar, sendo descentralizado do poder “restritivo” da figura do diretor ou de um professor, que fazem emergir condições de fortalecer saberes e “poderes” na escola. Nestas perspectivas, podemos afirmar que o projeto “Poetas na escola” se configura como um exemplo teórico-prático dos princípios epigrafados para que se possa: “[...] encontrar modos contínuos de melhorar e expandir o aprendizado dos estudantes” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 34).

Como já mencionados anteriormente neste texto, o projeto *corpus* desta análise existe há vinte anos (com a publicação de sua última coletânea em forma de livro digital e-book), resultando em nove edições de coletâneas de poesias escritas por adolescentes e jovens estudantes. Por isso, consideramos que a prática pedagógica envolvida neste projeto é sustentável, especialmente, pela sua “[...] continuidade, durabilidade, amplitude e profundidade” (HARGREAVES; FINK, 2007, p. 24-25). Sendo assim, as práticas de leitura e de escrita de poesias apresentam características relacionadas a esses conceitos. Além disso, há uma relevante e constante mediação dos professores de língua portuguesa e de disciplinas afins. Isso tudo revela que existe um conjunto orquestrado de fatores técnicos, interpessoais e sociais que se congregam a favor da concretização e da materialização do projeto “Poetas na Escola”.

Dito isto, destacamos que, como são muitos anos de projeto, selecionamos para análise, neste artigo, três volumes, sendo eles: o primeiro (2001), o quinto (2009) e o nono (2020, que até a data atual é o último) e escolhemos um poema de cada volume para fazer uma breve

análise, além de apontarmos as temáticas predominantes em cada um deles.

A primeira coletânea do livro “Poetas na Escola” teve sua publicação no ano de 2001, contendo um total de vinte e um poemas. Destes poemas, verificamos a predominância de temas relacionados ao universo juvenil, em que os discentes abordam principalmente a descoberta do amor na adolescência e as relações de amizade, além de alguns estudantes versarem, também, sobre a natureza e o meio ambiente. O que podemos inferir das suas opções temáticas é que as relações interpessoais parecem sobressair em suas vidas, mas as questões sobre o meio ambiente também são um *leitmotiv* caro aos discentes.

Ainda verificamos que, na apresentação desta primeira coletânea (2001), há indicações de direcionamentos e de expectativas de continuidade do projeto que ora se iniciava naquele ano. Foi o que observamos num trecho da apresentação do livro “Poetas na Escola (2001), a seguir:

Esta coletânea traz poesias com temas variados, em que mostram a criatividade e o talento de cada um. Vale ressaltar que pretendemos dar continuidade ao projeto buscando novos talentos entre os alunos desta Unidade Escolar, valorizando o trabalho dos professores e envolvendo a comunidade, enquanto parceira nesta empreitada exitosa. (POETAS NA ESCOLA, 2001, p. 05).

Assim, a perspectiva de continuidade do projeto “Poetas na Escola” foi concretizada e o referido projeto segue atuante até os dias de hoje. Por isso, vemos que seu processo de desenvolvimento e avanço está em consonância com o princípio da durabilidade, enquanto prática pedagógica de ensino de poesia sustentável. E, para adentrarmos ainda mais no projeto supracitado, apresentamos o poema “Paz”, do estudante Daniel Ferreira Aragão Filho. Vejamos o poema:

Paz

No princípio era legal
 Preservava a natureza
 Conservava nossos rios era tudo uma beleza
 Não tinha nada de guerras
 Era paz e harmonia
 Amor no coração
 Era sempre alegria
 Hoje só pensam em guerras
 Ruindade e destruição, não querem saber de paz
 Tem muita corrupção
 Não têm fé em Deus, não creem na verdade
 O que será de nós nesse mundo de crueldade
 Eu não consigo viver assim...
 Preserve a natureza, não deixe se acabar
 O que temos de mais rico vamos preservar.

(FILHO, Daniel Ferreira Aragão, Poetas na Escola, p. 10, 2001)

Ao analisarmos a forma do poema, podemos destacar que ele apresenta quinze versos, estruturados em cinco estrofes compostas de versos brancos e versos rimados. Verificamos também o uso expressivo (e abundantes) de adjetivos e o uso de verbos no infinitivo, no pretérito imperfeito, no presente e no futuro, para demonstrar uma situação de mudança temporal quanto ao mundo, a natureza e os sentimentos do autor (ou sujeito poético). Na questão da temática, temos três elementos-chave: o homem, a natureza e Deus que interagem como condicionantes de uma “preservação” da natureza, pois segundo diz o poema “O que temos de mais rico vamos preservar”, só que para isso acontecer precisamos ter, segundo o ponto de vista do aluno-escritor: “Amor no coração”.

Na última estrofe, o poeta faz um apelo ou chamamento para que haja uma mudança ou transformação no que se refere ao trato com a natureza, como podemos evidenciar nos versos: “Preserve a natureza, não deixe se acabar/ O que temos de mais rico vamos preservar”. Desse modo, o poema em análise assume também uma função de interferência e modificação nas relações do homem com o meio ambiente, o que pode representar uma relação de durabilidade dos recursos naturais.

No contexto da sustentabilidade na educação, conforme defendem Hargreaves e Fink (2007, p.17), os processos educativos mais duradouros resultam em uma qualidade mais aprimorada na aprendizagem dos educandos. Desse modo, o ensino de poesia pelo viés da sustentabilidade necessita ser desenvolvido por meio de etapas muito bem definidas, organizadas e planejadas pelos educadores envolvidos no projeto em tela.

No ano de 2009, mais uma coletânea de poemas foi publicada. Este quinto volume “Poetas na Escola V” é composto de sessenta poemas, e não há predominância de temáticas, visto que o edital que tratou de sua organização orientou aos alunos à produção de poemas com temáticas livres.

Assim, selecionamos o poema “Esperança”, da aluna Maria Elizabeth M. Marques, para tecermos alguns comentários. Vejamos, a seguir, o poema:

Esperança
Esperança aprendi a ter
Desde criança,
Pois não é fácil viver
Nesse país egoísta.
Que só pensa nos turistas
Que vem nos visitar
Não pensa na criança
Que não tem o que comer
E nem onde morar.
E nem a mínima esperança
De um dia chegar lá,
Ter onde morar e o
Que almoçar.
Ter saúde e educação
Sem a mínima discriminação
De pensar ou de falar.
Essa esperança que todos
Temos de ter, de nascer
E de morrer
Com dignidade pra viver.

(MARQUES, Maria Elizabeth M. “Poetas na escola V”, p. 61, 2009)

O poema “Esperança”, da aluna Marques, que tem como ideia principal um conceito de homônimo, apresenta vinte versos e está estruturado em cinco estrofes compostas de versos brancos e rimados, sendo que as rimas predominam são do tipo (*ab*). O poema apresenta encavalgamento (ou *enjambement*), a exemplo do verso: “Que não tem o que comer/ E nem onde morar”, e os verbos são predominantes no modo infinitivo (ter, viver, visitar, comer, morar, almoçar, falar, nascer, morrer, viver), que expressam ações contínuas que parecem não se alterarem, e, ainda, apresenta verbos no tempo presente do indicativo (aprendi, vem, tem, pensa), demonstrando a simultaneidade e persistência dos acontecimentos ao momento da fala da aluna-autora.

Quanto ao conteúdo, o poema escrito em 2009 ainda se apresenta bastante atual, pois traça um perfil contundente e crítico das mazelas sociais do nosso país, visto que ainda persiste a visão utópica e tropicalista dos turistas no que se refere ao Brasil, à hospitalidade de seu povo, à sua festividade e a natureza; ao mesmo tempo que a população que constitui as classes populares permanece desassistida das políticas públicas e de inclusão social.

Por último, apresentamos o poema “Do passado para o presente”, escrito pelo aluno Pedro Henrique Silva Andrade, que compõe a coletânea “Poetas na Escola IX” (2020), leiamos o poema a seguir:

Do passado para o presente
Um dia quando criança
Brincava sem parar
Andava com meus amigos
Corria pra lá e para cá
Quando era de tardezinha
Brincava de pique-esconde
A noite aparecia
E o cansaço ainda longe.
Hoje está tão difícil
É triste o que eu vou dizer
Temos medo de tudo
Até mesmo de viver.
Quando a noite chega
Dou adeus aos meus amigos
Corro para minha casa
Me escondendo dos perigos.
O crime veio com tudo
Acabando com a liberdade
É uma triste história
Da nossa sociedade.

(ANDRADE, Pedro Henrique Silva. “Poetas na escola IX”, p. 25)

Quanto à estrutura, o poema “Do passado para o presente” está organizado em cinco estrofes, com quatro versos cada uma (quadras). O ritmo poético é marcado pela presença de rimas pobres e do tipo (*bb*), que são embaralhadas (GOLDSTEIN, 1998, p. 23-24).

Ao lermos o poema “Do passado ao presente”, do aluno Pedro Henrique Silva (p.25), verificamos que as questões sociais estão muito presentes nas vidas dos adolescentes e jovens que vivem nas periferias. Em quase todas as outras coletâneas, também podemos verificar que o universo dos discentes é permeado por carências sociais como falta de acesso à saúde pública de qualidade, esporte e lazer, as quais são questões que, comumente, envolvem o descaso do poder público, a criminalidade e a desigualdade social. Tudo isso, acaba por atingir as “liberdades” individuais dos jovens que se veem, na maior parte dos casos, à mercê da sorte. Em contrapartida, a escola que atua junto a estes estudantes busca, por meio do projeto “Poetas na Escola”, despertar seus sentidos críticos e, assim, mobilizá-los em favor de uma transformação social, bem como construir uma consciência política mais emancipadora; com vistas naquilo que é de seus direitos como o “direito à literatura” (CANDIDO, 2017 [1988], p. 171), consequentemente “à poesia”.

Considerações Finais

Discutir o ensino de poesia a partir de uma abordagem da sustentabilidade (eixo educacional) é verificar como os planejamentos e as metodologias podem se dar de modo mais pro-

fundo e sustentador. Por isso, uma educação sustentadora elaboraria propostas mais amplas, holísticas e interdisciplinares que facilitariam articular mudanças concretas na prática educacional. Assim, uma educação sustentável age/afeta a escola para que esta interconecte uma formação cidadã com valores éticos e humanos, de modo especial, que insira a comunidade à sua volta para beneficiar, como no nosso caso específico, o ensino de poesia, o qual viabiliza projetos de longo prazo, que geram confiabilidade coletiva e impactos no aprendizado dos estudantes.

Na perspectiva de um ensino de poesia mais sustentador, que preceitua uma educação mais duradoura e voltada para efetivar avanços no letramento literário das/dos estudantes, é que o projeto “Poetas na Escola” se desenvolve há dezenove anos em virtude de esforços coletivos e de diferentes interações com sujeitos comprometidos com a transformação social e educacional. O ponto forte desse projeto reside na estratégia de que alunas e alunos são instigados a se expressarem por meio da leitura e da escrita de poemas.

Portanto, as discussões empreendidas, neste trabalho, suscitam considerar que o projeto “Poetas na Escola” implica e articula os princípios da profundidade, durabilidade e amplitude. Isto se deve pelo fato de fazer emergir as responsabilidades compartilhadas e coletivas em seus funcionamentos contínuos e de constante aprimoramento no processo de ensino e de aprendizagem.

Deste modo, verificamos que os aprendizes são encorajados a reconhecerem seus esforços, o que acaba por gerar mais autoconfiança. Assim, os exercícios com a linguagem lítero-poética, protagonizados pelos estudantes, operam condições de mudanças aos que são “postos” em condições de vulnerabilidade social (mas não só).

Como preconiza a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) também têm discutido valores educacionais pela via de uma educação sustentável, pois ela possibilita uma visão de integração de pessoas capazes de refletir o mundo em que vivem. Dessa maneira, compreendemos que a “ênfase” apregoada pela Unesco está construída sob um viés político-educacional, uma vez que ela visa o bem-estar das pessoas por meio de conceder a elas acesso aos bens-culturais.

Sabemos que as políticas públicas educacionais não efetivam complemento o papel que lhes cabe, assim, a família e a comunidades exercem papéis que estão acima de suas competências. Nesse sentido, se pensarmos o ensino de poesia e/ou direito a seu acesso, é preciso considerar o currículo e ainda o que pode ser relevante à vida das/dos estudantes de modo comprometido com suas práticas sociais. Por isso, o aprendizado mais amplo e profundo no ensino de poesia equivaleria em adquirir saberes para o hoje e o amanhã.

Cumprir destacar, ainda, que o projeto “Poetas na Escola” efetiva o letramento literário dos estudantes. Contudo, para tal intento, necessitamos de professores-mediadores apaixonados, defensores e engajados na sua própria formação de leitor de poesia, pois sabemos que o direito à poesia é um bem cultural e simbólico.

De modo geral, o que está em jogo no processo de ensino e de aprendizagem de poesia pela via da sustentabilidade é o bem-estar humano e o seu aprimoramento/desenvolvimento psíquico e intelectual, pois, a literatura está intrinsecamente ligada à questão dos direitos humanos, às possibilidades de transformações sociais e ao prazer e fruição da arte.

Por fim, prevalece a perspectiva de que o ensino de poesia do projeto “Poetas na Escola”, continue de modo emergente (afetiva e emocionalmente), fortificador e sustentador, como forma de inspiração para outras escolas, professores, e/ou amantes da poesia/literatura, e, sobretudo, possibilitando aos educandos meios de expressar suas vivências e imaginação por meio da escrita de poemas.

Referências

ALVES, José Hélder Pinheiro. Diga um verso bem bonito. In: SILVA, Débora Cristina Santos e; CAMARGO, Goiandira Ortiz de; GUIMARÃES, Maria Severina Batista (Orgs.). Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

GOLDSTEIN, Norma. **Análise do poema**. São Paulo: Ática, 1988.

HARGREAVES, Andy. FINK, Dean. **Liderança sustentável: desenvolvimento gestores de aprendizagem**. Trad. Adriano Moraes Migliavacca. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia para quê: a função social da poesia e do poeta**. São Paulo: Editora da Unesp, 2019.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

SILVA, Rubens Martins da. **Discursividades de integrantes do PIBID sobre a formação inicial em letras: a sustentabilidade do programa**. Tese (Doutorado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Doutorado) em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2019.

SOUSA, Leomar Alves; TESTA, Eliane Cristina (Orgs.). **Poetas na Escola IX** [recurso eletrônico] / -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

SOUSA, Leomar Alves de. **“Projeto Poetas na Escola”: uma investigação acerca das práticas de leitura e de escrita de poesias**. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2019. Orientadora: Eliane Cristina Testa. Araguaína-TO, 2019.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins**. Secretaria da Educação Esporte e Cultura. Palmas, 2019.

TOCANTINS. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Vila Nova**. Secretaria Estadual de Educação do Tocantins. Araguaína, 2016.

Recebido em 11 de junho de 2021.

Aceito em: 27 de outubro de 2021.